Arminian Magazine

Steve Witzki - Calvinismo e João Seis: Uma Resposta Exegética, Parte 1

- Imprimir

Categoria: Vol 23 Edição 1 (Primavera 2005)
Publicado: Sábado, 03 Fevereiro 2007 09:29
Acessos: 4934

Calvinismo e João Seis: Uma Resposta Exegética, Parte 1

Steve Witzki

Os calvinistas acreditam que um de seus mais fortes argumentos para a eleição incondicional, graça irresistível, e segurança incondicional é encontrado no Evangelho de João capítulo seis. Lendo interpretações calvinistas sobre esta passagem encontrei duas que são idênticas na natureza, mas diferentes na ênfase. Thomas R. Schreiner e Bruce A. Ware estão interessados em enfatizar a eleição incondicional e a graça irresistível em Still Sovereign. Schreiner e Ardel B. Caneday querem enfatizar a preservação divina ou segurança incondicional em The Race Set Before Us. Cada um fornece uma clara, concisa, e estimulante interpretação para estas doutrinas. Visto que ambos compartilham do mesmo entendimento de Jo 6.35-44, responderei primeiro a Schreiner e Ware e então a Schreiner e Caneday.

> Nosso entendimento da graça salvadora de Deus é muito diferente [em comparação com o entendimento arminiano]. Afirmamos que a Escritura não ensina que todas as pessoas recebem graça em igual medida, ainda que tal noção democrática seja atrativa hoje. O que a Escritura ensina é que a graça salvadora de Deus é apontada somente para alguns, a saber, aqueles que, em seu grande amor, ele elegeu há muito tempo para salvar, e que esta graça é necessariamente efetiva em levá-los à fé.
>
> Este último entendimento da graça é encontrado, por exemplo, por todo o capítulo 6 de João. Tome Jo 6.37, "Todo o que o Pai me dá virá a mim; e o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora." O "vir" de Jo 6.37 é sinônimo de "crer." Que as palavras vir e crer são diferentes maneiras de descrever a mesma realidade é confirmado pelo que Jesus diz em Jo 6.35, "Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim, de modo algum terá fome, e quem crê em mim jamais terá sede." Vir para Jesus é satisfazer sua fome e crer nele é saciar sua sede. É fácil ver deste verso que "vir" e "crer" são sinônimos, assim como as metáforas de satisfazer a fome e saciar a sede são maneiras paralelas de dizer que Jesus satisfaz nossa necessidade. Dois versos depois Jesus diz "todo o que o Pai me dá virá a mim." Não faríamos, por essa razão, nenhuma violência ao significado deste verso se enunciássemos como segue: "Todo o que o Pai me dá crerá em mim." Obviamente, nem todas as pessoas "vêm para" ou "crêem em" Jesus. O verso diz que isto será verdadeiro somente daqueles que o Pai tem dado a Jesus. Em outras palavras, somente alguns foram dados pelo Pai ao Filho, e eles virão, e nunca serão lançados fora, e eles serão ressuscitados no último dia (Jo 6.39-40).
>
> Ou, considere Jo 6.44, "Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou não o trouxer; e eu o ressuscitarei no último dia." A primeira metade deste verso indica, como os arminianos de bom grado também reconhecem, que a graça de Deus (i.e, a atração do Pai) é necessária para a salvação pessoal. Mas a questão diante de nós é que espécie de graça ela é. É graça ilimitada ou comum, dada a todos? Ou é uma graça particular, um graça eficaz dada somente a alguns? A segunda metade do verso 44 responde nossa pergunta, pois lá descobrimos que aquele que é dado graça (que é atraído pelo Pai) é na verdade salvo (ressuscitado). A atração do Pai, então, não é geral, mas particular, pois ela cumpre a salvação final daqueles que são atraídos. A graça de Deus, sem a qual ninguém pode ser salvo, é, por essa razão, uma graça eficaz [irresistível], resultando na infalível salvação daqueles a quem é dada [Still Sovereign, pp. 14-15].
>
> Confesso que, como arminiano clássico, ainda não li nenhuma refutação exegética convincente à interpretação

calvinista. Todavia, foi este desapontamento que me levou a analisar mais detidamente a exegese calvinista. O que descobri é que esta passagem apreciada pelos calvinistas não apóia suas doutrinas da eleição incondicional, graça irresistível, nem segurança incondicional.

O primeiro e mais óbvio problema com a interpretação de Schreiner e Ware tem a ver com a quem o "todo o que" se refere. Eles identificam o "todo o que" nos versos 37 e 39 como "aqueles que, em seu grande amor, ele elegeu há muito tempo para salvar." O "todo o que" faria referência, então, àquelas pessoas, "os eleitos," que Deus Pai selecionou na eternidade para tornarem-se crentes no tempo. Isto é confirmado quando eles parafraseiam o verso 37a como, "Todo o que o Pai me dá crerá em mim." Desse modo, este dar é "é necessariamente efetivo em levá-los ['os

eleitos'] à fé."

Tal entendimento não pode ser justificado quando comparamos o "todo o que" encontrado no verso 39 com o verso 40. Por favor, observem as linhas paralelas na estrutura ABCCBA dos versos 39-40. "E a vontade do que me enviou é esta: Que eu não perca nenhum de todos aqueles que me deu, mas que eu o ressuscite no último dia. Porquanto esta é a vontade de meu Pai: Que todo aquele que vê o Filho e crê nele, tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia."

A - o ressuscite no último dia
B - que eu não perca nenhum de todos aqueles que me deu
C - a vontade do que me enviou é esta
C' - porquanto esta é a vontade de meu Pai
B' - que todo aquele que vê o Filho e crê nele, tenha a vida eterna
A' - o ressuscitarei no último dia

Primeiro, devemos notar o conectivo "porquanto" no verso 40. Há uma lógica conexão entre a última sentença e a seguinte. Esta conexão lógica ficou auto-evidente na estrutura ABCCBA destes versos. O "todo o que" no verso 39 que o Pai "deu" a Jesus não é ninguém senão "todo aquele que vê o Filho e crê nele," no verso 40. Ambos os versos afirmam que todos os crentes serão ressuscitados no último dia.

O calvinista F. F. Bruce esclarece nossas conclusões, "No versículo 39, todos é neutro singular (pān) como no versículo 37a, e quando Jesus diz: Eu 'o' ressuscitarei (auto) no último dia, ele está falando do seu povo como um todo. No versículo 40, todo é masculino singular (pas), e quando Jesus diz: Eu 'o' (auton) ressuscitarei no último dia, ele está falando de cada crente individual, como no versículo 37b."

O "todos aqueles" no verso 39 é idêntico àquele do verso 37 como Bruce mais uma vez explica, "Na primeira parte do versículo 37, todo é neutro singular (grego pan), o que indica o total de crentes. Na segunda parte (o que) está em vista cada indivíduo deste total. Esta alternância entre a comunidade como um todo e seus membros individuais reaparece nos versículos 39 e 40." Então Schreiner e Ware estão corretos em dizer, "somente alguns foram dados pelo Pai ao Filho." Entretanto, os "alguns" que o Pai selecionou para ser dado ao Filho não são outros senão "o total de crentes" ou "toda a multidão de crentes" [Lenski, The Gospel of John, p. 468], ou melhor ainda "todos os crentes considerados como um todo completo" [Vincent, Word Studies, 2:150]. Por essa razão, certas pessoas não são selecionadas e então dadas a Jesus a fim de tornarem-se crentes, como os calvinistas afirmam, pessoas são dadas a Jesus porque elas já são crentes.

Visto que o Pai dá crentes a Jesus, então o que Jesus quis dizer por "virá a mim"? Isto nos leva ao próximo grande problema com a interpretação de Schreiner e Ware. Eles unem a palavra "vir" nos versos 35, 37b, e 44 com "virá" no verso 37a. Eles escrevem, "Não faríamos, por essa razão, nenhuma violência ao significado deste verso se enunciássemos como segue: 'Todo o que o Pai me dá crerá em mim.'" Infelizmente, isto é precisamente onde os calvinistas têm falhado em precisamente refletir o significado pretendido de Cristo e onde os arminianos têm falhado em apontá-lo.

Primeiro, já temos determinado a quem o "todo o que" se refere – todos os crentes considerados como um todo completo. Conseqüentemente, não faria nenhum sentido para Jesus ter dito, "Todos os crentes que o Pai me dá crerão em mim." Jesus já tem toda a multidão de crentes em vista como aqueles dados a Ele pelo Pai e que "virá" a Ele.

Segundo, é significativo que a palavra grega para "vir" nos versos 35, 37b, 44 e 45 é diferente da palavra "virá" em 37a. "Virá" (heko) enfatiza a idéia de alcançar ou chegar, ao passo que alguém que vem (erchomai) a Jesus enfatiza o processo de vir. Nos versos 35 e 37b, "vir" é um particípio presente que se refere a uma ação contínua e é literalmente traduzida "vindo." Como Schreiner e Ware corretamente notaram, neste contexto é sinônimo de "crer." É também significativo que "crer" é usado como um particípio presente nos versos 35, 40, 47. Crentes individuais que permanecem vindo a Jesus em fé são prometidos que eles nunca ficarão espiritualmente famintos (v. 35a), nem serão afastados ou "lançados fora" de Jesus para condenação no último dia (implícito, v. 37b).

Entretanto, no verso 37a, Jesus não tem especificamente o crente individual em mente, mas todos os crentes como um todo coletivo. É eles que virão a Jesus. A palavra grega para "virá" (heko) não é um particípio presente mas um indicativo futuro. Como é que todos os crentes, considerados como um todo completo, virão a ou alcançarão Jesus no futuro? A resposta é fornecida dois versos após pelo outro "todo o que" no verso 39: "E a vontade do Pai que me enviou é esta: Que nenhum de todos aqueles que me deu se perca, mas que o ressuscite no último dia."

De acordo com o verso 39, todos os crentes, considerados como um todo completo, que o Pai deu a Jesus serão ressuscitados no último dia. No verso 37a, todos os crentes, considerados como um todo completo, que o Pai dá a Jesus virão a Jesus. Cada vez que o verbo "ressuscitar" (anistemi) é usado em João (6.39, 40, 44, 54), ele está no indicativo futuro como "virá" (heko). Por essa razão, parece seguro concluir, do contexto imediato, da frase correspondente "todo o que," da mudança na palavra grega e seu tempo verbal, que "virá" a Cristo no verso 37a é paralelo em significado com a frase "ressuscitarei no último dia." Todos os crentes certamente virão a Jesus na salvação final por uma futura ressurreição!

Que "virá" (heko) deve ser interpretado como um vir a salvação final por uma futura ressurreição em Jo 6.37a é dado maior confirmação quando vemos como foi usado por Jesus nos outros Evangelhos. "Mas eu vos digo que muitos

virão (heko) do oriente e do ocidente, e assentar-se-ão à mesa com Abraão, e Isaque, e Jacó, no reino dos céus; e os filhos do reino serão lançados (ekballo) nas trevas exteriores; ali haverá pranto e ranger de dentes." (Mt 8.11-12). "Ali haverá choro e ranger de dentes, quando virdes Abraão, e Isaque, e Jacó, e todos os profetas no reino de Deus, e vós lançados fora (ekballo exo). E virão (heko) do oriente, e do ocidente, e do norte, e do sul, e assentar-se-ão à mesa no reino de Deus." (Lc 13.28-29). "Todo o que [todos os crentes considerado como um todo completo] o Pai me dá virá (heko) a mim [em salvação final por uma futura ressurreição]; e o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora (ballo exo)." (Jo 6.37).

Em cada um destes contextos a comunidade dos crentes é aqueles que virão a Jesus na salvação final, enquanto os incrédulos serão lançados fora para condenação final. Enquanto os arminianos não têm notado o significado de heko ao interpretar Jo 6.35ff, os calvinistas têm, conseqüentemente, feito mal uso dele para apoiar a eleição incondicional e a graça irresistível. Mas Jo 6.44 não ensina uma graça particular, uma graça eficaz dada somente a alguns? Não, não ensina. O verso não diz, "aquele que é dado graça (que é atraído pelo Pai) é na verdade salvo (ressuscitado)," como Schreiner e Ware argumentam. O verso diz, "Ninguém pode vir (erchomai) a [crer em] mim, se o Pai que me enviou o não trouxer; e eu o ressuscitarei no último dia." Quem é aquele que será ressuscitado no último dia de acordo com Jesus? A frase "ressuscitar" é usada três outras vezes por Jesus em Jo 6 e em cada uma ela se aplica tanto à comunidade dos crentes como aos seus crentes individuais:

"E a vontade do Pai que me enviou é esta: Que nenhum de todos aqueles que [todos os crentes considerados como um todo completo] me deu se perca, mas que o ressuscite no último dia" (v. 39). "Porquanto a vontade daquele que me enviou é esta: Que todo aquele que vê o Filho, e crê nele, tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia" (v. 40). "Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia" (v. 54).

Note que antes de encontrarmos este "atrair" do Pai encontramos Jesus declarando várias vezes que somente aqueles que crêem nele possuem a vida eterna (6.27-29, 40; cf. 3.16, 18, 36; 6.54); nunca terão fome nem sede (6.35); e não serão afastados ou lançados fora (6.37b). É somente quando chegamos ao verso 44 que descobrimos que uma pessoa não pode crer em Jesus a menos que o Pai o "atraia." Claramente,

> Tanto a graça soberana de Deus quanto a resposta humana desempenham um papel na salvação humana, mas até a resposta humana de alguém é capacitada pela graça de Deus. O papel de Deus na relação é incomparavelmente maior do que o do homem, mas o fato permanece que Deus não salva nem salvará uma pessoa sem a resposta humana positiva, chamada fé, para o levar e o atrair divinos. [Ben Witherington, John's Wisdom: A Commentary on the Fourth Gospel, p. 158].

Jesus poderia ter dito, "Ninguém pode crer em mim, se o Pai que me enviou o não trouxer, e aquele que crê em mim (em resposta a esta atração), eu o ressuscitarei no último dia." Mas visto que ele já afirmou aos seus ouvintes que eles devem vir para ou crer nele a fim de receber as promessas, não era necessário enfatizar isto aqui. A preocupação de Jesus era enfatizar a iniciativa soberana de Deus que precede e capacita a resposta humana de fé. Por essa razão, enquanto o verso 44 não implica a graça irresistível, ele implica uma graça capacitante necessária para uma pessoa responder em fé à oferta de Jesus para receber a vida eterna.

Tradução: Paulo Cesar Antunes